



## “Até Onde Vai A Imaginação?”: Literatura Infantil e a Práxis Educomunicacional<sup>1</sup>

Maura da Costa e SILVA<sup>2</sup>  
Raquel SCREMIN<sup>3</sup>  
Marília de Araujo BARCELLOS<sup>4</sup>  
Rosane ROSA<sup>5</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

### RESUMO

O livro infantil “Até Onde Vai a Imaginação?” é um trabalho desenvolvido por alunos do Curso Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM na disciplina de Redação para Produtores Editoriais. A concepção do referido produto editorial ocorreu em parceria com o Projeto de Extensão Educomunicação e Cidadania Comunicativa. O viés interdisciplinar do trabalho permitiu o desenvolvimento do produto atrelado à aplicabilidade, caracterizando-se como interação entre ensino, pesquisa e extensão. A aliança entre Educomunicação e Literatura Infantil proporcionou o exercício de autoria e resultou na produção artística dos estudantes da rede pública de ensino cujo conteúdo possibilitou aos universitários a experimentação da editoração.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; educomunicação; literatura infantil; produção editorial.

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil teve seus primórdios no século XIX, pois somente após a ascensão da família burguesa foi cunhado o termo infância, e com ele surgiram os

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Edição de Livro.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante de graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM e bolsista do projeto Educomunicação e Cidadania Comunicativa, email: [maura.c.silva@gmail.com](mailto:maura.c.silva@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM e bolsista do projeto Educomunicação e Cidadania Comunicativa, email: [raquelscremin@gmail.com](mailto:raquelscremin@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM. Formada em Educação - Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - (PUCRS). Mestre em Letras/ Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Letras/ Estudos de Literatura na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), email: [mariliabarcellos@gmail.com](mailto:mariliabarcellos@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), Mestre em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2000), Especialista em Administração de Marketing (1993) e graduada em Relações Públicas (1990) e Jornalismo (1992) pela UNISINOS, email: [rosanerosar@gmail.com](mailto:rosanerosar@gmail.com)



aspectos que diferenciavam a criança do adulto. A partir disso, o mundo literário, que antes era restrito aos maiores, passou a ser explorado também pelos mais jovens.

A produção de um livro direcionado às crianças é considerada um fascínio por muitos profissionais do mercado editorial, uma vez que permite uma maior liberdade de criação. Quando o conteúdo é produzido por crianças, é ultrapassada a barreira do convencional, pois são lhes dados os cargos de emissores e não somente de receptores de uma mídia impressa. Assim, há uma espécie de reflexo, de uma criança para outra, sem a velha hierarquia de conhecimento. Afinal de contas, indivíduos em formação escolar podem ser produtores de conhecimento por meio da arte e da mídia.

A sociedade está cada vez mais absorta na mistura homogênea da tecnologia com a informação, por isso os muros da escola não devem ser barreiras. É preciso uma preparação dos jovens para o uso das mídias e tentativas de inserção das minorias no mercado editorial. Para o estudioso do assunto, Ismar de Oliveira Soares, o termo Educomunicação define a comunicação e o uso de mídias no ambiente escolar. E a intersecção entre educação e comunicação se complementa, contornando o obstáculo epistemológico que propõe os saberes isolados e incomunicáveis. A seiva bruta da inovadora Educomunicação tem como objetivo ares mais críticos e sujeitos pensantes em relação a assuntos importantes para o contexto social onde estão inseridos.

## **2 OBJETIVO**

O livro “Até onde vai à imaginação?” foi planejado na disciplina de Redação para Produtores Editoriais, durante o primeiro semestre de 2012, para suprir a necessidade de produzir uma obra que envolvesse os paratextos editoriais estudados. Conceito definido por Gérard Genette, quando diz: “O paratexto é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público” (GENETTE, 2009, p. 09).

Inicialmente, o objetivo era somente a transposição dos ensinamentos teóricos sobre o papel da edição e os conceitos de seleção de originais para a prática. Porém, os membros desse artigo possuíam contato com a Educomunicação, pois estavam ligados ao projeto Educomunicação e Cidadania Comunicativa, desenvolvendo atividades de ensino de produção de conteúdos e análise crítica de mídias em escolas públicas. A partir desse fato, decidiu-se dar ênfase ao assunto por ser considerado familiar, permitindo assim, uma abrangência maior e mais detalhada.



Com a aproximação da Educomunicação houve a expansão das fronteiras que delimitavam a pesquisa. Juntamente com os novos horizontes para o estudo, foram incorporados novos objetivos: a divulgação dos meios de comunicação inseridos no ambiente escolar e a busca por inserção de crianças na produção de literatura infantil.

Então, o conhecimento isolado de uma disciplina, tornou-se uma aprendizagem de forma interdisciplinar para os universitários, percebendo a aplicabilidade social de produtos produzidos no curso.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Jean-Jacques Rousseau já considerava a importância da distinção da infância para o desenvolvimento do indivíduo, negando a designação de crianças como adultos em miniatura. Com o passar do tempo, elas foram consideradas como sujeitos singulares, pois possuem seus próprios modos perante o pensamento e a resolução de algumas situações. Assim, são donas de características físicas e psicológicas que as diferem dos adultos.

A todo instante os indivíduos recebem estímulos, principalmente por meio da comunicação persuasiva da mídia hegemônica. Porém, existe maior absorção dos estímulos que provocam afinidade com os interesses e com a realidade onde cada sujeito está inserido. A partir disso, há uma interpretação singular dos fenômenos, marcada pela busca de significados que motivam o ato de criar algo, podendo resultar em uma nova forma de comunicação com as pessoas.

Neste cenário, os desenhos infantis, sobretudo, são a materialização em folhas de ofício dos desejos interiores, exposição dos sonhos e a representação da própria realidade que o cerca ou que deseja.

A imaginação produtiva ou criadora, por sua vez, refere-se à capacidade de invenção, de criação de formas e figuras. É algo que introduz o novo, constitui o inédito, a posição de novos sistemas de significados e de significantes, presentifica o sentido. (MORENO, 2008, p. 123)

Com isso, cabe ressaltar que a proposta inicial de desenho que resultou na obra descrita, era para que os alunos ilustrassem a vista da janela de seus quartos, mas logo foi percebido o equívoco, pois se aprisionariam ao real e a delimitação de espaço não permitiria a fluência da imaginação. Assim, houve a reformulação da proposta, porque o intuito era estimular a criatividade e permitir uma aprendizagem proativa que



estabelecesse vínculos entre o conhecimento e o cotidiano de cada aluno, mas sem impor fronteiras para o surgimento de novas ideias.

Ao ser proposto o trabalho para que os alunos ilustrassem, não houve nenhum tipo de critério de avaliação. A atividade foi simplesmente um exercício para estimular a imaginação, pois dessa forma, “[...] a vantagem é que o peso de saber como desenhar certo objeto é retirado e as crianças ficam livres para incorporá-los em seu trabalho expressivo e imaginativo” (COX, 2001, p 248).

Esse tipo de atividade que busca desencadear um processo criativo e interativo possibilita a ampliação das estratégias para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, responsável pela melhora do desempenho da criança em diversos aspectos, educando assim, sujeitos mais críticos e participativos. Freinet explica as especificidades dessas produções:

“São uma produção original que tem a partir de agora as suas normas e as suas leis, que tem, é certo, as suas imperfeições, mas que apresenta também a vantagem histórica de abrir uma nova via de conhecimento da criança e da prática pedagógica de que o futuro mostrará a fecundidade” (1974, p. 110).

O aluno desempenha o papel de produtor de conteúdo e de mídia através do dispositivo impresso (livro) com ajuda do educador. Desse modo, os conhecimentos, experiências e percepções dos alunos sobre os meios de comunicação social são ampliados. E conseqüentemente exercem maior criticidade nos produtos e mensagens consumidos.

O realce do esboço infantil foi primordial para o trabalho, pois não lidamos com grandes gênios ou artistas visuais, mas com crianças em fase de formação e que podem explorar ainda mais essa área se desejado, para talvez no futuro alçar voo para o mercado artístico ou até mesmo editorial e midiático. No processo de criação desenvolvido na escola, procurou-se valorizar a diversidade presente no ambiente educacional que se pretende, permitindo a eles desenharem o que sua imaginação sugerisse, sem imposição de limites. Essa abordagem é importante, pois a educação permite criações de novos “ecossistemas comunicativos”, que podem extrapolar os contornos delimitados pela escola, atingindo dessa forma, o ambiente familiar, a comunidade local e outras esferas. Afinal de contas, esses jovens participando de iniciativas como essa de autoria e protagonismo poderão participar mais ativamente na sociedade da informação, exercendo uma maior criticidade política e social no meio em que atuam.



A descoberta de diversos ângulos de aprendizagem beneficiando tanto para a UFSM e para a Escola Augusto Ruschi foi marcante para o desenvolvimento desse projeto. Para os universitários, a troca de papéis – que antes acostumados a serem leitores, mesmo que mais críticos – ao receberem a função de editar um livro têm uma nova concepção da profissão e há a modificação e adequação do pensamento de leitores transformados em organizadores e editores. Após manter um elo com o projeto Educomunicação e Cidadania Comunicativa, que viabilizou a publicação, executou-se a proposta desempenhando uma prematura ética profissional.

Além de um aprimoramento prático referente à teoria dos paratextos editoriais, outro ponto de destaque foi o desvendamento do real papel de editor. Através de um novo prisma que reflete o profissional do mercado editorial como consolidador das ideias de autores no mundo literário. Conforme Chartier (1998), “o autor cria o texto, o editor cria o livro”. A prática profissional experimentada serviu como ensaio de um futuro editorial que está à espreita dos portões da universidade. E também serviu como amadurecimento de ideias e uma melhor preparação para futuras experiências.

Por fim, destaca-se a relevância do trabalho desenvolvido uma vez que representou uma rica experiência pessoal e propôs o repensar das oportunidades na questão de ensino aprendizagem. Esse processo estimulou ainda mais os acadêmicos envolvidos a não se renderem ao amedrontamento diante do desafio e nem pelo pouco conhecimento sobre determinados assuntos, uma vez que se encontravam no primeiro semestre do curso de graduação. A universidade tem se mostrado uma fonte de oportunidades para quem se propõe buscar cada vez mais novos aprendizados.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a consolidação do livro infantil “Até Onde Vai a Imaginação”, fez-se inicialmente um relatório com a proposta de um produto editorial e suas características primárias. Após o planejamento, no qual foi definido o conteúdo, o público-alvo e os paratextos editoriais que o comporiam, houve a criação de um cronograma de atividades no qual cada acadêmico ficou responsável por uma etapa do processo editorial.

A seleção de originais é muito bem definida por Bonassi (2004, p. 55-61) ao dizer que “São editores os censores do que lemos/ São editores do que temos, do que fomos e seremos”. Na busca pelo original, optou-se pelo mercado editorial do livro infantil, pela riqueza de formatos diferenciados e por estarmos na condição de bolsistas do projeto Educomunicação e Cidadania Comunicativa, financiado pela CAPES, tendo



assim contato direto com a educação de crianças. Dessa forma, cabe ao editor a função de escolher o produto que emita harmonia entre o material e o público que deverá atingir.

Logo após a coleta dos desenhos feitos por crianças do quinto ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, que participava do referido projeto, o processo de produção foi dividido em duas partes. A etapa inicial que foi cercada pelo objetivo de formular um “boneco” que contivesse os paratextos editoriais para a disciplina estudada. E a segunda etapa, em que o livro se tornou um produto do programa educacional, recebendo assim reformulações sugeridas para melhor adequação ao papel que visava atingir.

Os desenhos foram tratados e finalizados em programas de edição de imagens, sempre preservando o aspecto infantil e as características originais. Para a capa utilizou-se o programa Adobe Photoshop, o mesmo usado no tratamento das imagens do miolo. Na diagramação utilizamos o programa Adobe Indesign para unir as imagens e acrescentar os paratextos.

Ao longo do desenvolvimento do livro, houve o apoio da edição de Maurício de Souza Fanfa e Flavio Teixeira Quarazemin, estudantes do curso de Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM. Por fim, para a circulação do livro reservamos a divulgação em redes sociais, escolas afiliadas ao projeto e eventos literários.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O livro infantil reúne desenhos realizados na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi e produzidos por alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. Abrange tanto o tema de “Educomunicação e Autoria” como “Liberdade de Expressão” que, além de serem as linhas de pesquisa do Projeto Educomunicação e Cidadania Comunicativa vão ao encontro da temática do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial.

O produto editorial em questão permitiu aos autores infantis canalizarem sua imaginação e tecerem desenhos criativos. Decidiu-se usar o formato de livro impresso para estar acessível ao público-alvo que permanece com hábitos de leitura alçados nesse formato. Assim, conservou-se um formato de 22 x 20 cm enquanto os desenhos foram feitos em folhas A4 (29,7 x 21,0 cm).

Para não perder a proporção ou partes do desenho, eles foram redimensionados para caber no formato do livro, ocupando as páginas ímpares (direita) e adentrando parcialmente às páginas pares (esquerda) para dar ênfase aos desenhos, conforme a figura 1. Segundo Guimarães (2005), a regra de leitura ocidental: as partes mais importantes iniciam-se de cima para baixo, da esquerda para a direita. Fora isso, ainda se percebe uma diferenciação quando se observa página a página: assuntos que precisam ter mais destaque vêm nas páginas ímpares, que ficam do lado direito, seguindo o mesmo sentido de leitura. É o lado que o leitor dá mais importância quando olha o jornal, ainda mais quando apenas o folheia: os olhos se voltam para este lado automaticamente.

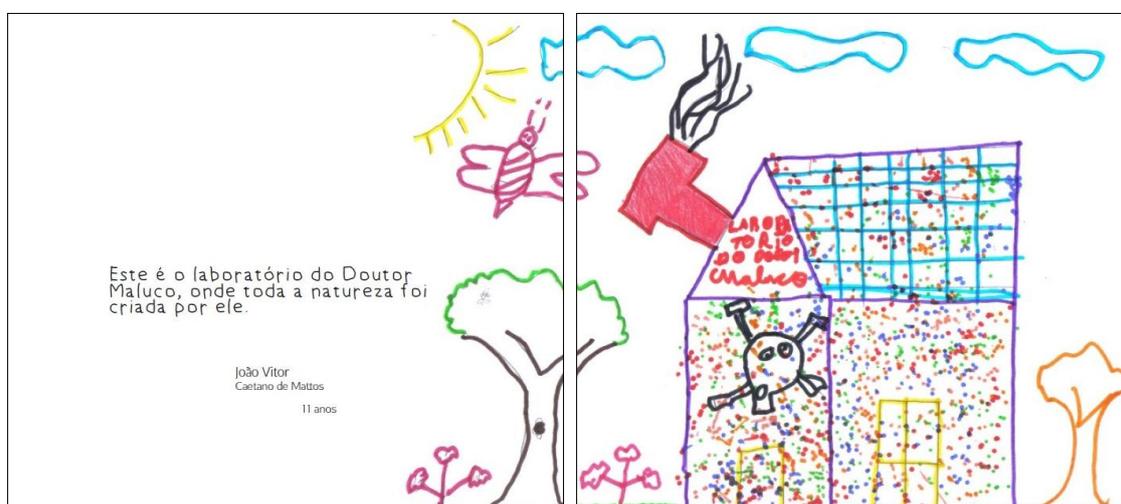


Figura 1: Proporção entre texto e imagem.

O espaço restante na página da esquerda é usado para a frase, o nome e a idade da criança autora do desenho, distribuídos hierarquicamente para uma melhor visualização do conteúdo como um todo. A obra não é dividida em capítulo, no entanto os desenhos foram dispostos de modo aleatório. O livro possui como paratextos editoriais: folha de rosto, folha de créditos, carta ao leitor, epígrafe, apresentação e colofão.

A imagem da capa é uma arte que foi produzida com materiais utilizados na educação infantil na qual se procurou abordar a autoria e a imaginação livre<sup>6</sup>. Assim sendo, foram produzidos rabiscos de giz de cera com várias cores, procurando reproduzir o que o leitor encontrará nos desenhos apresentados no miolo. Uma produção

<sup>6</sup> A arte da capa, bem como a diagramação do livro, poderá sofrer alterações em virtude de adequações editoriais.



não linear, mas dialógica e harmônica que simboliza a fantasia sem limites capaz de aguçar a criatividade do público.

As informações que dispõem na capa estão apresentadas em quadros com transparência para ter um destaque perante aos rabiscos de giz. As logomarcas enfatizam as entidades afiliadas a obra. Mesmo assim, nota-se que não há uma separação plena entre os universos, que ainda fazem parte de uma imagem em harmonia, conforme a figura 2.

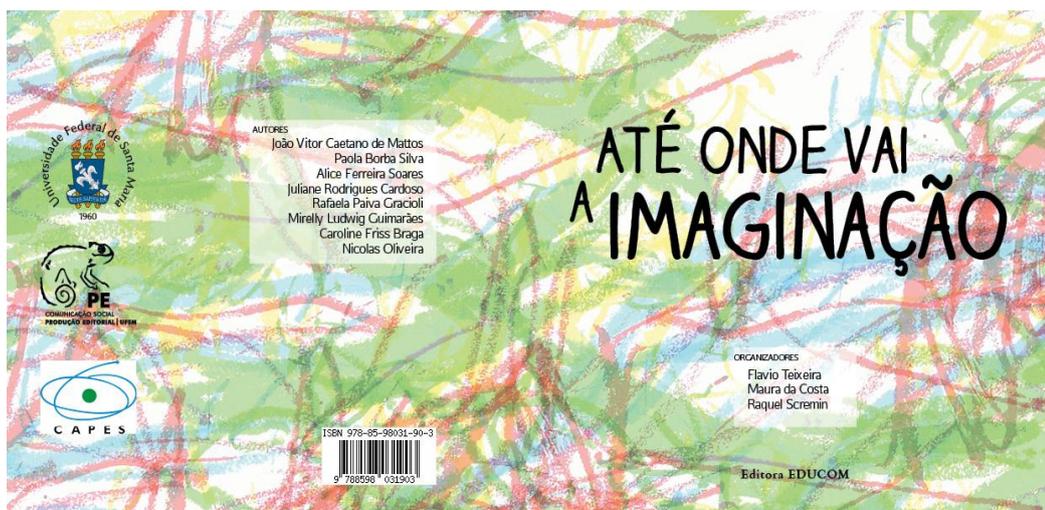


Figura 2: Arte da capa.

Dessa forma, procurou-se estimular a capacidade criadora dos autores quando o limite da imaginação é inexistente, temática que foi abordada ao longo das páginas do livro. Almejou-se ainda mostrar como a criatividade e o senso de autoria aparecem facilmente quando o aluno se depara com uma folha em branco e sem limites para a sua obra. Já o conceito seguido no interior da publicação foi o de alinhar os detalhes da página de acordo com os desenhos, o que facilita a leitura e deixa o conceito fluir com mais naturalidade.

Ao construir a identidade visual da obra, selecionou-se uma combinação harmônica de fontes para dar ênfase aos significados dos sentimentos transmitidos pelos autores. Na publicação, nos textos longos, optando, assim, pela Cardo serifada para facilitar a leitura. Para as frases dos autores foi utilizada a 5 Years Old, porque referencia a escrita infantil. No título, concluiu-se que uma fonte mais desenhada serviria para proporcionar mais personalidade na questão da escrita a mão, por isso, escolheu-se a Claire Hand. Nos nomes dos autores, títulos das páginas e folha de



créditos optou-se pela Afta Sans, sem serifa, para melhor destaque do texto e obter a atenção do leitor por se tratar de linhas curtas.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O projeto cooperativo proporcionou múltiplas aprendizagens à comunidade escolar Augusto Ruschi e concomitantemente aos graduandos de Produção Editorial. Proporcionou para os alunos de escola pública um exercício de autoria e a concretização, por meio do desenho, das abstrações de seus imaginários. Com essa didática houve aproximação alunos/monitoria e uma maior divulgação das práticas educacionais.

Para os acadêmicos da UFSM, além de um aprimoramento experimental referente à teoria dos paratextos editoriais, o trabalho possibilitou olhar de forma diferenciada para o papel do editor. Obteve-se um produto editorial, mas também, um produto social que se enraizou em um ambiente escolar.

Portanto, houve a consolidação da proposta de aprendizagem enquanto formação que envolve o conhecimento para a aplicabilidade do produto, compondo de maneira interdisciplinar a formação do indivíduo em sua complementariedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, E. **A construção do livro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- BONASSI, F. “São editores” In BUSATO, J.; MOREIRA, L.; NAKANISHI, M. (Org.) **A versão do autor**. São Paulo: Com-Arte, 2004, p.45-52.
- CHARTIER, Roger. **Ordem dos livros**. Brasília: UNB, 1998.
- COX, M. **Desenho da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREINET, C. **O jornal escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974, p.110.
- GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- GUIMARÃES, Luciano. **O jornalismo visual e o eixo “direita-esquerda” como estratégia de imagem**. Universidade Estadual Paulista (Unesp). 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1827-1.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2009.
- HOFDELFT, A. Na história das publicações brasileiras, a criança também teve vez... IN:BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (Org.). **Impresso no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2010. p. 363-380.
- MARTINS FILHO, P.; ROLLEMBERG. M. **Edusp: um projeto editorial**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MORENO, M. O desenho: um processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento criativo. **Revista Pedagógica UNOCHAPECÓ**. Chapecó, ano 10, n.21, p. 121-141, jul./dez.2008.
- PEREIRA, A.R.; LOPES, R. D. **Legal: ambiente de autoria para educação infantil apoiada em meios eletrônicos**. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação.